

FOLHA DE S.PAULO



Coronavírus

Milhares no Brasil tomaram vacina vencida contra Covid; veja se você é um deles

Cerca de 26 mil doses da AstraZeneca fora da validade foram aplicadas em 1.532 municípios

2.jul.2021 às 12h25 Atualizado: 2.jul.2021 às 12h51

[Estêvão Gamba Sabine Righetti](#)

SÃO PAULO

Pelo menos 26 mil doses vencidas da vacina AstraZeneca foram aplicadas em diversos postos de saúde do país, o que compromete sua proteção contra a Covid-19. Os dados constam de registros oficiais do Ministério da Saúde.

Até o dia 19 de junho, os imunizantes com o prazo de validade expirado haviam sido utilizados em 1.532 municípios brasileiros.

A campeã no uso de vacinas vencidas é Maringá, reduto eleitoral de Ricardo Barros (PP), líder do governo Bolsonaro na Câmara dos Deputados. A cidade paranaense vacinou 3.536 pessoas com o produto da AstraZeneca fora da validade (primeira dose em todos os casos).

Depois aparecem Belém (PA), com 2.673, São Paulo (SP), com 996, Nilópolis (RJ), com 852, e Salvador (BA), com 824. As demais cidades aplicaram menos de 700 vacinas vencidas, sendo que a maioria não passou de dez doses.

Além disso, outras 114 mil doses da vacina AstraZeneca que foram distribuídas a estados e municípios dentro do prazo de validade já expiraram. Não está claro se foram descartadas ou se continuam sendo aplicadas.

Confira na sua carteira de vacinação se você recebeu dose da AstraZeneca de um desses oito lotes. Veja também se foi depois da data de validade

Total de vacinas dos oito lotes: **3,9 milhões**



3,76 milhões dessas doses foram aplicadas dentro do prazo de validade

No total, são **139.911 doses** de oito lotes da vacina AstraZeneca vencidas



25.935 doses foram aplicadas fora da validade*

Outras **113.976** doses vencidas desses oito lotes não tinham sido ministradas até 19.jun

No total, são **139.911 doses** de oito lotes da vacina AstraZeneca vencidas



25.935 doses foram aplicadas fora da validade*

Outras **113.976** doses vencidas desses oito lotes não tinham sido ministradas até 19.jun

Número do lote **Vencimento**

4120Z001 29.mar

4120Z004 13.abr

4120Z005 14.abr

CTMAV501 30.abr

CTMAV505 31.mai

CTMAV506 31.mai

CTMAV520 31.mai

4120Z025 4.jun



A maioria (70%) das doses aplicadas depois da validade é desse lote

O que fazer

Caso você tenha recebido vacina da AstraZeneca de um dos oito lotes após a data de vencimento, procure um posto de saúde com sua carteira de vacinação para registro do erro vacinal e para receber orientações

Além disso, de acordo com o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19, quem tomou imunizante vencido precisa se revacinar pelo menos 28 dias depois de ter recebido a dose administrada equivocadamente. Na prática, é como se a pessoa não tivesse se vacinado

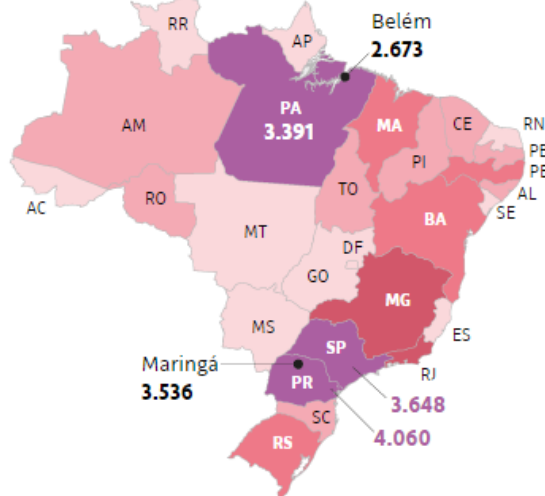
*até 19 jun Fontes: DataSUS, Sage (Sala de Apoio à Gestão Estratégica) e Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19

Mapa do erro vacinal

- Cidades que mais aplicaram doses após vencimento

Número de doses, por UF

- Mais de 3.000
- De 1.501 a 3.000
- De 801 a 1.500
- De 251 a 800
- Até 250



Fontes: DataSUS, Sage (Sala de Apoio à Gestão Estratégica) e Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19

Ranking das cidades com mais aplicações de doses vencidas

Mostrar entradas

Busca:

1º	MARINGA	PR	3.536
2º	BELEM	PA	2.673
3º	SAO PAULO	SP	996
4º	NILOPOLIS	RJ	852
5º	SALVADOR	BA	824
6º	RIO DE JANEIRO	RJ	686
7º	CACOAL	RO	510
8º	SAO LUIS	MA	393
9º	BOM JESUS DO ITABAPOANA	RJ	374
10º	SANTOS	SP	358

AstraZeneca é a vacina mais usada no Brasil. Ela responde por 57% das doses aplicadas neste ano. A imensa maioria foi utilizada de acordo com as orientações do fabricante.

Todos os imunizantes expirados integram oito lotes da AstraZeneca importados ou adquiridos por consórcio. Um deles passou da validade no dia 29 de março. O que venceu há menos tempo estava válido até 4 de junho.

O lote pode ser conferido na carteira individual de vacinação. Quem tiver recebido uma dose de um desses oito lotes de AstraZeneca após a data de validade (veja gráfico) deve procurar uma unidade de saúde para orientações e acompanhamento.

Além disso, de acordo com o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19, quem tomou imunizante vencido precisa se revacinar pelo menos 28 dias depois de ter recebido a dose administrada equivocadamente. Na prática, é como se a pessoa não tivesse se vacinado.

O plano define, também, que cada indivíduo vacinado seja identificado com o lote da imunização recebida, o produtor da vacina e a dose aplicada. Isso é feito justamente para acompanhamento do Ministério da Saúde e eventual identificação de erros vacinais.

O DataSUS (sistema de informações do Ministério da Saúde) também identifica todas as pessoas imunizadas com um código individual, acompanhado de informações sobre idade, grupo prioritário de vacinação, data da imunização e lote da vacina recebida.

Já a data de validade de cada lote vacinal consta de outro sistema do governo federal, o Sage (Sala de Apoio à Gestão Estratégica), que registra os comprovantes de entrega dos imunizantes contra Covid-19 por estado. Em cada um desses recibos há informações públicas sobre o número do lote vacinal, a data de validade, o fabricante e a data de entrega.

A **Folha** cruzou as duas bases —DataSUS e Sage— a partir do número do lote das vacinas. Foram consideradas todas as imunizações do país contra Covid-19 até 19 de junho.

O levantamento inédito mostra que, até essa data, um total de 25.935 doses de oito lotes de AstraZeneca foram aplicadas fora da validade. Metade desses lotes veio do Instituto Serum da Índia; a outra metade, da Opas (Organização Pan-Americana de Saúde).

As vacinas desses lotes foram distribuídas de janeiro a março pelo governo federal para todos os estados do país antes do vencimento. Elas somam quase 3,9 milhões de doses, das quais cerca de 140 mil não foram utilizadas dentro do prazo de validade. Dessas, até o dia 19 de junho, 26 mil tinham sido aplicadas já vencidas.

A maioria (70%) das doses aplicadas depois da validade é de um mesmo lote do Instituto Serum, identificado como "4120Z005". O bloco venceu em 14 de abril, mas continuou sendo aplicado depois dessa data pelo país.

Paraná e Pará —que receberam os imunizantes desse lote em 24 de janeiro, logo depois de o primeiro lote de AstraZeneca da Índia ter chegado ao Brasil— têm a maior quantidade de registros de doses após o vencimento. Em Maringá e Belém, quase todas as doses vencidas foram ministradas especificamente nos dias 22 de abril e 11 de maio.

A capital do Pará também registrou 27 doses aplicadas após o vencimento de outro lote, identificado como "CTMAV501", que veio da Opas e expirou em 30 de abril.

São Paulo também está entre os estados com maior quantidade de registros de doses aplicadas depois do vencimento: foram 3.648 unidades dos oito lotes vencidos de AstraZeneca ministrados (1.820 delas do mesmo lote indiano "4120Z005").

Em nota, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo confirmou cerca de 4.000 doses ministradas após validade.

A pasta disse que "orienta os municípios sobre a aplicação da vacinação contra a Covid-19 e a importância da verificação da data de validade antes do uso do frasco de uma vacina, inclusive com documentos técnicos com todas as condutas necessárias. Todas as grades são distribuídas dentro do prazo de validade."

Os casos constatados de aplicação de vacina fora da validade, de acordo com a pasta, são avaliados individualmente para definição da conduta apropriada definida pelo PNI (Programa Nacional de Imunizações).

Já a Secretaria Municipal de Saúde de Belém informou que nenhuma dose de imunizante vencido foi aplicada na cidade.

"Entretanto, é possível que tenha havido erros nos registros, especialmente nas primeiras etapas da campanha de vacinação em massa, quando as anotações eram feitas manualmente em fichas de papel e posteriormente digitadas", afirma por email.

De acordo com os dados oficiais do Ministério da Saúde, no entanto, 99,7% dos registros de AstraZeneca após validade em Belém são de segunda dose. Foram ministradas, portanto, a partir de abril (a vacinação começou no país em janeiro e o intervalo entre doses desse imunizante é de 90 dias).

A Secretaria Estadual de Saúde do Paraná informou que há um problema de integração dos dados entre municípios e o sistema federal, "um erro de leitura da data de exportação do dado".

A pasta não explicou, no entanto, como esse problema interfere na data de validade das doses de vacina ministradas no estado —que, vale lembrar, estão vinculadas aos lotes no Sage.

Também por nota, o Ministério da Saúde informou "que acompanha rigorosamente todos os prazos de validade das vacinas Covid-19 recebidas e distribuídas" e que "as doses entregues para as centrais estaduais devem ser imediatamente enviadas aos municípios pelas gestões estaduais. Cabe aos gestores locais do SUS o armazenamento correto, acompanhamento da validade dos frascos e aplicação das doses, seguindo à risca as orientações do Ministério."

A validade das vacinas contra Covid-19 depende da tecnologia e dos insumos utilizados no desenvolvimento do imunizante. Essas informações integram os dados analisados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para regulação dos imunizantes utilizados no país.

A AstraZeneca e a Pfizer duram até seis meses. A Janssen, com validade original definida em três meses, agora pode ficar armazenada por até quatro meses e meio. A Coronavac tem duração de um ano —o primeiro lote dessa vacina utilizado no Brasil venceria somente em novembro.

Os dados de vacinação contra Covid-19 têm sido monitorados pela Folha, que mostrou, recentemente, que 3,6 milhões de brasileiros com mais de 70 anos não estavam completamente imunizados contra Covid-19 (cerca de 1 milhão deles ainda sem a primeira dose).

Em maio, levantamento anterior apontou que quase dois milhões de vacinados tomaram a segunda dose fora do prazo. A Folha também já tinha identificado, em abril, que mais de 16 mil pessoas que receberam doses de fabricantes diferentes na vacina contra a Covid-19, erro vacinal que pode prejudicar a proteção contra a doença.

Nesse último caso, a maior quantidade de casos ocorreu em Santo André (SP), cuja prefeitura também alegou problemas na migração de dados dos vacinados. Na época, no entanto, o governo de São Paulo disse, em nota, que não havia registrado problemas operacionais na migração das informações para o DataSUS.

-